

CONJUNTURA DO MÊS

FATOS RELEVANTES DO MÊS

- ✓ Migração dos recursos do BD para CD;
- ✓ Enviada notificação extrajudicial aos inadimplentes da carteira de imóveis;
- ✓ Enviada notificação extrajudicial aos compradores dos imóveis que não transferiam até o presente momento;
- ✓ Enviada notificação extrajudicial aos compradores dos imóveis em débito com IPTU;
- ✓ Venda do imóvel de Mombaça;
- ✓ O bom desempenho da carteira de imóveis.

Os membros do comitê analisaram a evolução e as perspectivas dos investimentos da Fundação no contexto do regime de política monetária, cujo objetivo é atingir as metas definidas pela política de investimentos. Foram apresentadas na forma de sumário as ações relativas ao mês. Foi apresentada uma análise de como está o mercado financeiro e os investimentos da Fundação de forma geral com resumo de comentários abaixo transcritos.

janeiro/2007			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,98%	1,16%	0,18%
Renda Variável	0,98%	5,73%	4,70%
Imóveis	0,98%	2,95%	1,95%
Operação Participantes	0,98%	2,06%	1,07%
Operação Patrocinadora	0,98%	1,37%	0,39%
Total dos Investimentos	0,98%	1,97%	0,98%

ANÁLISE DO MÊS

Foram migrados do plano de benefício definido para o plano de contribuição definida 662 participantes que transferiram R\$26.838.943,27 de reserva técnica.

Apresentamos uma compilação de análises de gestores¹.

Mercados

A desaceleração no ritmo de queda da taxa Selic já era esperada e não altera as perspectivas de que tenhamos taxas reais de juros ainda mais baixas este ano. Nesse

¹ ITAÚ

CONJUNTURA DO MÊS

contexto, consolida-se um cenário no qual a busca por taxas mais elevadas de retorno leva o investidor a procurar opções diferenciadas, que trazem consigo mais exposição ao risco.

Embora as taxas de crescimento da economia brasileira sejam relativamente baixas, os lucros corporativos ainda deverão apresentar em 2007 taxas de crescimento expressivas.

Além disso, a perspectiva de queda dos juros também ajuda a bolsa, não apenas por seu impacto positivo sobre a atividade econômica, mas também pela tendência a deslocar maior volume de recursos, anteriormente alocado em renda fixa, para ações.

Renda Fixa

A decisão do Copom de reduzir em 0,25 ponto percentual a Selic, para 13% ao ano, reflete a maior preocupação do Banco Central com os efeitos defasados da flexibilização monetária e dos impulsos fiscal, de renda e crédito sobre o IPCA nos próximos meses.

Portanto, mantemos nossa visão de que a Selic pode chegar a 12% ou menos, ainda em 2007, constituindo-se no mais baixo nível da economia brasileira nos últimos anos.

Renda Variável

Depois da forte alta registrada no último trimestre de 2006, a bolsa brasileira teve um mês de grande volatilidade, refletindo o aumento da incerteza em relação ao desempenho futuro da economia mundial e as oscilações de preços de algumas commodities.

Apesar das oscilações, os índices Ibovespa e IBrX encerraram o mês em alta, num cenário que parece antecipar o esperado para 2007: fundamentos atuando a favor (lucros corporativos elevados, tendência de queda dos juros), mas com elevada volatilidade, em especial atrelada aos desdobramentos de eventos relativos à economia mundial.

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

<i>VaR RF</i>	0.26128%
<i>VaR RV</i>	3.94675%
<i>VaR Consolidado</i>	0.89100%

CONJUNTURA DO MÊS

O risco de mercado assumido pela FAELCE apresentou elevação em todos os segmentos, exceto pelo VaR Consolidado, o qual apresentou redução, quando comparado ao mês anterior.

Todos os VaRs encontram-se abaixo de suas respectivas medianas da amostra observada no mercado, exceto o VaR Consolidado que se encontra acima da mediana mesma amostra.

O elemento que mais agrega risco à carteira da FAELCE é a sua exposição à bolsa, que responde por 60,9%, seguido por sua exposição ao IPCA, que representa 34,5% do VaR observado.

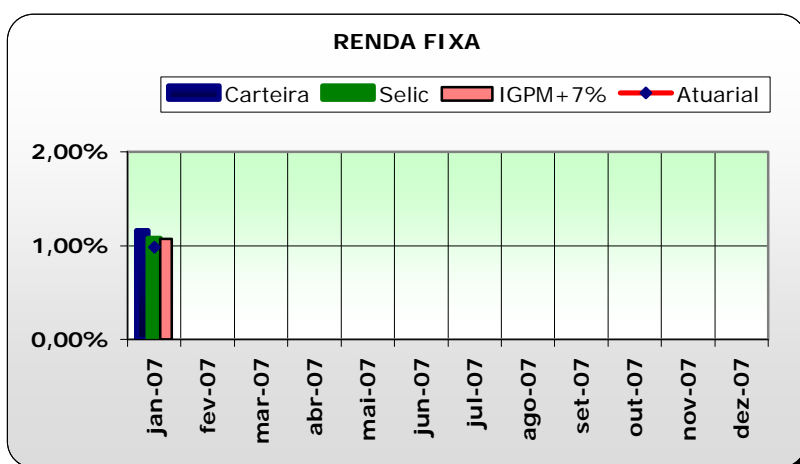
EXPOSIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Veículo de Investimento	Caixa	Bolsa	Selic	Participações	Dólar	CDI	Pré	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de IGP	Cupom de IPCA
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	46.71%	53.29%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	-1.83%	98.27%	3.56%	-	-	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0.18%	-	-	99.82%	-	-	-	-	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	9.50%	-	-	-	-	86.19%	-16.38%	-	-	-	20.79%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	0.70%	-	0.02%	-	-	-	-	-	-	37.96%	61.32%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	7.43%	-	15.83%	-	-	32.66%	41.31%	-	-	-	3.45%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	1.97%	-	-	-	2.68%	70.40%	1.65%	1.10%	2.68%	3.13%	20.58%

CONJUNTURA DO MÊS

RENDA FIXA

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,16% contra 0,98% do atuarial.



RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	ACUM.
INPC+ 6%	0,98											0,98
PACTUAL CANOA	1,14											1,14
BNP FLEXEIRAS	1,10											1,10
BB QUIXABA	1,03											1,03
MÉDIA	1,09											1,09
MEDIANA	1,10											1,10
PACTUAL CANOA	115,9%											115,9%
BNP FLEXEIRAS	111,9%											111,9%
BB QUIXABA	104,9%											104,9%
MÉDIA	110,9%											110,9%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			VOLATILIDADE		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,9791	0,7381	0,1678	0,0000	0,1970
PACTUAL CANOA	1,2488	0,9522	1,2065	0,1824	0,2588	0,1752
BNP FLEXEIRAS	1,2835	0,9864	1,2411	0,2892	0,1547	0,1955
BB QUIXÁBA	1,2318	0,9970	1,1982	0,1830	0,0432	0,1603
MÉDIA	1,2547	0,9785	1,2153	0,2182	0,1522	0,1770
MEDIANA	1,2488	0,9864	1,2065	0,1830	0,1547	0,1752

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2006	2007	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
PACTUAL CANOA	0,5510	(0,0270)	0,4684	3,0208	(0,1042)	2,6729
BNP FLEXEIRAS	0,5856	0,0072	0,5030	2,0249	0,0467	2,5735
BB QUIXÁBA	0,5339	0,0179	0,4602	2,9169	0,4144	2,8708
MÉDIA	0,5568	(0,0006)	0,4772	2,6542	0,1190	2,7057
MEDIANA	0,5510	0,0072	0,4684	2,9169	0,0467	2,6729

Desvio Padrão = É a variabilidade em relação à média.

Prêmio pelo risco = Um prêmio de risco indica quanto se ganhou acima da rentabilidade do banchmark;

Índice de Sharpe = Quanto maior o Índice de Sharpe, maior a quantidade extra de retorno que o administrador conseguiu para cada unidade de risco que aceitou.

Beta = O coeficiente Beta mede o estilo do administrador. Um Beta menor do que 1 (um) confirma um estilo conservador, enquanto um Beta maior do que 1 (um) revela um estilo agressivo de gestão.

❑ Caixa - Operações Compromissadas

Essa exposição responde por 7,7% do total de recursos.

A maior parte desse montante, aproximadamente 98.44%, encontra-se alocado em Operações Compromissadas.

O restante da participação encontra-se em caixa, principalmente na Carteira Própria.

❑ Análise de Alocação por Contraparte

CONJUNTURA DO MÊS

Os comentários seguintes referem-se ao risco de crédito apresentado por algumas das operações que compõem a carteira.

Contraparte	Fitch Atlantic	MOODY'S	Financeiro	(% do PL)
TAMSA	A+(bra)		897.078,77	0,20%
NET SERVIÇOS COMUNICAÇÃO			735.407,76	0,16%
UNIPAR UNIAO INDS PETROQUIMICA	A(bra)		731.602,35	0,16%
CIA BRASILEIRA DISTRIBUICAO	A(bra)		481.747,58	0,10%
CIA PIRATININGA FORÇA LUZ			353.749,52	0,08%
CEMAT	A(bra)	A2.BR	350.693,54	0,08%

□ Exposição em CDI

A exposição ao CDI representa 25.6% do montante de recursos.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira. Os papéis mais longos vencem em dezembro de 2013, e a menor taxa apresentada é de 100% do CDI.

Os contratos de swap de IGP contra DI geram exposição passiva ao CDI. Estes contratos estão presentes no FI RF FAELCE Flexeiras e têm vencimento em setembro de 2007.

□ Exposição em Selic

A exposição à taxa SELIC responde por 2,2% dos recursos.

A exposição à taxa SELIC deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2007	18.45%
2008	26.05%
2009	26.36%
2011	29.14%

CONJUNTURA DO MÊS

Durante o mês de janeiro de 2007, o papel com vencimento em 2007 apresentou redução, enquanto que as demais posições não apresentaram alteração quando comparadas ao mês anterior.

Completa a exposição, os CDBs indexados à taxa SELIC presentes no fundo FI Renda Fixa FAELCE Quixaba. Esses papéis vencem em fevereiro de 2007, e a taxa informada é de 102,2% da SELIC ao ano.

A Duration da exposição à taxa SELIC é de 605,18 dias.

- **Pré-fixados**

A exposição à taxa pré representa 2,1% dos recursos.

A maior parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs. O quadro seguinte detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento;

Vencimento	% dos papéis
2007	72.32%
2008	18.81%
2009	8.87%

Durante o mês de janeiro de 2007, houve redução na quantidade de papéis com vencimento em 2007, enquanto que as demais posições não apresentaram alterações, quando comparada ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flexeiras. Os vencimentos ocorrem em 2007.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira, tais contratos geram exposição passiva à taxa pré.

Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

A Duration da exposição à taxa pré é de 46,07 dias.

- **Atrelados ao Índice de Inflação**

CONJUNTURA DO MÊS

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM.
INPC+ 6%	0,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,98
SUL AMERICA JERI	1,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,23

SUL AMERICA JERI	125,2%	125,20%
------------------	--------	---------

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			VOLATILIDADE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,6979	0,0816	0,3897	0,1678	0,2827	0,3843
SUL AMERICA JERI	1,0478	0,1022	0,5750	0,3361	0,3539	0,5758

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
SUL AMERICA JERI	0,3499	0,0206	0,1853	1,0412	0,0581	0,3217

- **Cupom de IGP**

A exposição da FAELCE ao cupom de IGP representa 14,7% dos recursos.

Parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flexeiras. O vencimento mais longo ocorre em abril de 2014, de emissão da Concessionária Anhanguera Bandeirantes S/A, e a taxa observada para estes papéis é de 10,65% ao ano sobre a variação do índice de preços.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-C presentes na carteira da FAELCE. Os vencimentos ocorrem em abril de 2008, e a menor taxa apresentada é de 7,65% ao ano.

Durante o mês de janeiro de 2007, não houve alteração na quantidade de papéis presentes na carteira. O restante dessa exposição é proveniente de swaps de IGP contra DI que geram exposição ativa ao índice de preços.

- **Cupom de IPCA**

A FAELCE possui exposição ao cupom de IPCA de 29,3% do total dos recursos.

CONJUNTURA DO MÊS

Esta exposição se deve à existência de NTN-B na carteira. O quadro abaixo detalha a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% dos papéis
2009	11.44%
2010	6.44%
2011	2.84%
2015	71.19%
2024	8.09%

Durante o mês de janeiro de 2007, houve elevação na quantidade de papéis com vencimento em 2011 e 2024, enquanto que as posições com vencimento em 2009 e 2010 foram reduzidas. Os papéis com vencimento em 2015 não apresentaram alteração quando comparados ao mês anterior. Liquidamos posições com vencimentos em 2007 e 2008.

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao dólar e ao cupom de dólar responde por 0,3% do total de recursos.

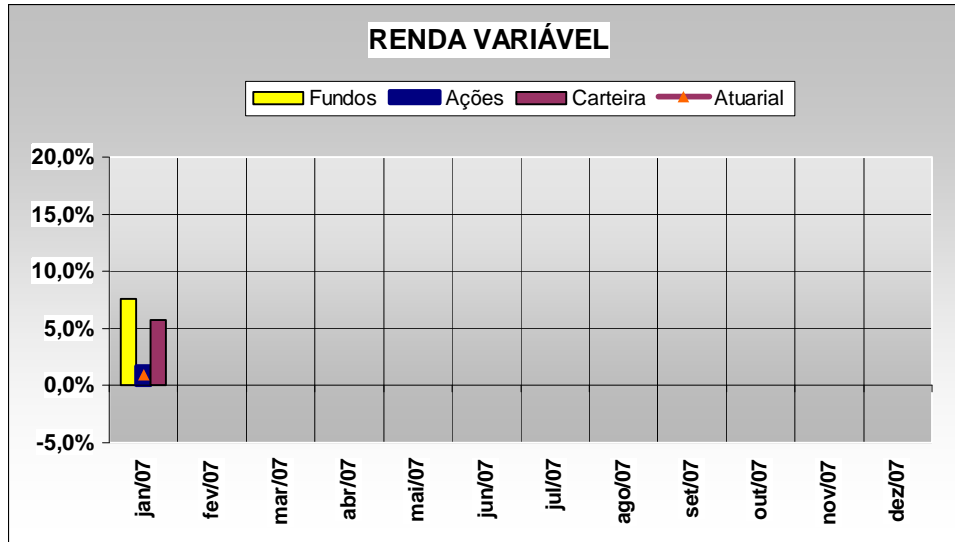
Essa exposição advém dos contratos futuros de taxa de câmbio presentes no FI RF Faelce

Flexeiras. Tais contratos vencem em março de 2007 e geram exposição ativa a esse fator de risco.

RENDA VARIÁVEL

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de 5,73% contra 0,98% do atuarial. O Fundo Cumbuco, BB infra-estrutura NE e fundo Ennesa rentabilizaram 7,58%, enquanto a carteira própria com as ações de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, teve uma rentabilidade de 1,75%.

CONJUNTURA DO MÊS

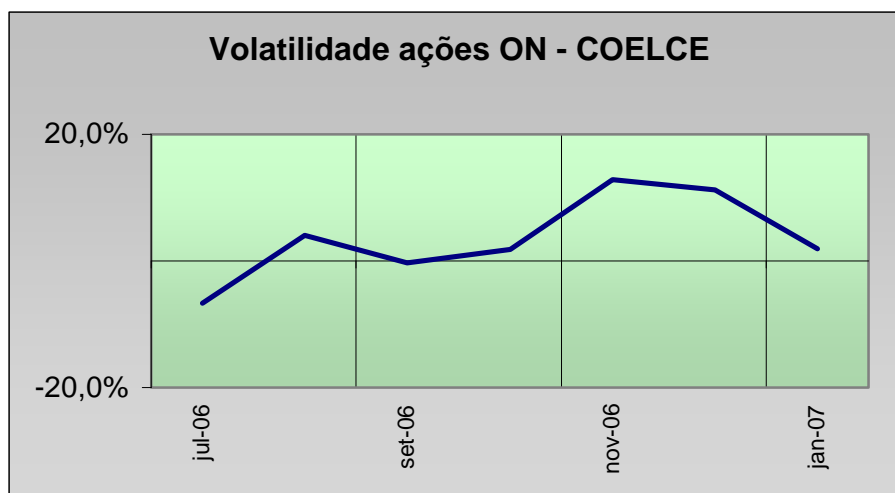


Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	jul-06	ago-06	set-06	out-06	nov-06	dez-06	jan-07
Var (%)	-6,7%	4,1%	-0,3%	1,8%	12,8%	11,3%	1,9%
Valor	10,07	10,48	10,45	10,64	12,00	13,35	13,60

CONJUNTURA DO MÊS

Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à bolsa representa 16,3% do montante dos recursos.

As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Bradespar PN. Os papéis da Coelce representam cerca de 30% do total de recursos alocado em ações.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental são Submarino ON, Mundial ON e Perdigão S/A ON N1, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Holdings Diversificadas e Construção e Engenharia, respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

Apenas 45,30% do valor aplicado em ações correspondem a carteira teórica do Ibovespa. Isto porque os papéis de menor liquidez, a Coelce ON e Uptick ON representam cerca de 41% do total alocado em ações.

Durante o mês de janeiro houve as seguintes alterações na carteira de ações:

- ✓ Entradas: RAPT4, RDNI3 e TCSA3;
- ✓ Saídas: BBDC4 e CDUN3;

No Fundo Cumbuco as ações da Vale do Rio Doce PNA, está em posição vendida. O valor financeiro envolvido é de R\$ 148.869,42.

CONJUNTURA DO MÊS

- Participações

A exposição em Participações é de 2,1% do total dos recursos.

Essa exposição deve-se às aplicações no fundo Ennesa FI Ações.

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2007												ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
INPC+6% (ATUARIAL)	0,98												0,98
BB INFRAESTRUTURA NE	0,98												0,98
ICATU ENNESA	8,69												8,69
CITI CUMBUCO	4,40												4,41
COELCE PARTICIPAÇÕES	1,87												1,87

MÉDIA	3,99												3,99
MEDIANA	3,14												3,14

BB INFRAESTRUTURA NE	99,8%	99,80%
ICATU ENNESA	887,2%	887,20%
CITI CUMBUCO	449,9%	450,28%
COELCE PARTICIPAÇÕES	191,3%	191,26%
MÉDIA	407,0%	407,13%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,6979	0,0816	0,3897	0,1678	0,2827	0,3843
BB INFRAESTRUTURA NE	1,0105	0,4886	0,9359	1,6390	0,6910	1,5880
ICATU ENNESA	0,4412	0,7239	0,5825	1,2490	2,5077	2,0244
CITI CUMBUCO	4,2863	0,3674	2,3268	7,2560	1,2714	3,9181
COELCE PARTICIPAÇÕES	6,4588	0,1561	3,3074	11,2532	0,5406	3,4055

MÉDIA	3,0492	0,4340	1,7882	5,3493	1,2527	2,7340
MEDIANA	2,6484	0,4280	1,6314	4,4475	0,9812	2,7149

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE			BETA		
	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL	2006	2007	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	0,3126	0,4070	0,5462	0,1907	0,5890	0,3439	(4,2920)	0,9980	1,4282
ICATU ENNESA	(0,2567)	0,6423	0,1928	(0,2055)	0,2561	0,0952	1,7545	8,8720	0,6480
CITI CUMBUCO	3,5884	0,2858	1,9371	0,4945	0,2248	0,4944	30,1634	4,4981	7,1357
COELCE PARTICIPAÇÕES	5,7609	0,0745	2,9177	0,5119	0,1377	0,8568	33,7438	1,9126	11,5793

MÉDIA	2,3513	0,3524	1,3984	0,2479	0,3019	0,4476	15,3424	4,0702	5,1978
MEDIANA	1,9505	0,3464	1,2416	0,3426	0,2405	0,4192	15,9589	3,2053	4,2819

CONJUNTURA DO MÊS

IMÓVEIS

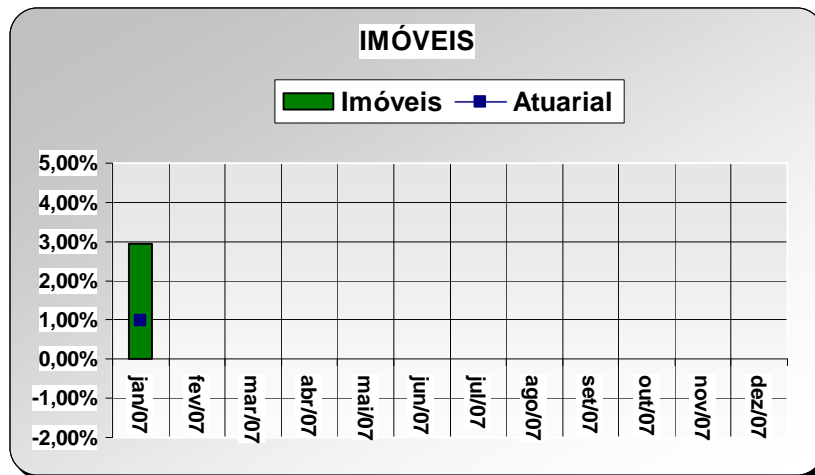
A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de 2,95%, para uma meta atuarial de 0,98%. Os imóveis vendidos rentabilizaram 58,29%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros 1,15% e 46,09% respectivamente.

Os imóveis vendidos tiveram uma rentabilidade de 58,29% pela venda dos imóveis de Mombaça e da Rua Julio Siqueira que foram vendidos a cima do valor contábil em R\$475,42 e R\$300.516,83.

A rentabilidade de 46,09% dos imóveis vendidos deveu-se ao registro de participação em Codunas, sua conversão das ações em imóveis e logo em seguida sua alienação.

No mês de janeiro foi entregue 73 notificações extrajudiciais para obgirgar aos novos proprietários fazer a transferência dos imóveis adquiridos a Faelce. O mesmo procedimento para os compradores que não transferiram os imóveis para seu nome e estão em atraso com IPTU.

Entregue notificações extrajudiciais aos compradores dos imóveis da Avenida Visconde do Rio Branco e Rua Boa Vista que estão inadimplentes em suas prestações.



CONJUNTURA DO MÊS

Alocação atual:

Alocação da Carteira		
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	923	4,2%
Locados a Patrocinadora	17.634	79,8%
Locados a Terceiros	434	2,0%
Shopping	373	1,7%
Alienações	2.741	12,4%
Destinados a venda	0	0,0%
Total	22.105	100,0%

Existem os seguintes valores a receber:

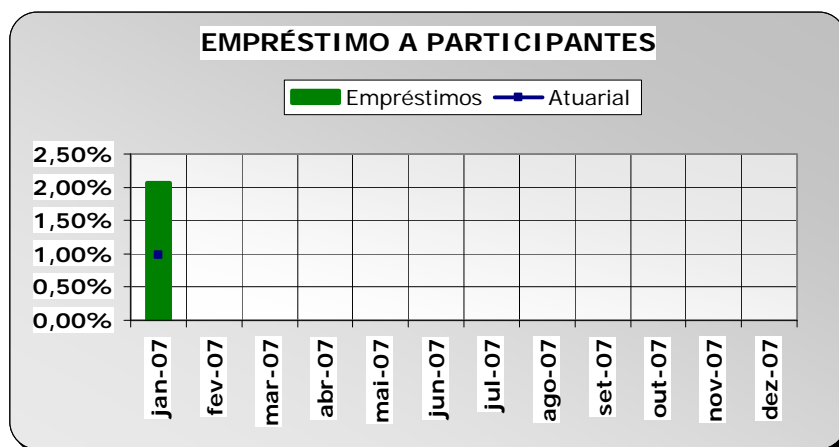
Imóveis	Mês	Objeto	Valor
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	out/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	nov/06	Alienação	1.437,70
Av. Visconde do Rio Branco, 1447	dez/06	Alienação	1.437,70
<i>Av. Visconde do Rio Branco, 1447 Total</i>			4.313,10
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mai/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jun/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jul/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	ago/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	set/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	out/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	nov/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/07	Alienação	36.415,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			400.565,99
Total geral			407.547,26

Após recebimento da notificação extrajudicial, a CEUDESP enviou carta a Fundação oferecendo bens dos sócios para equacionamento da dívida. Estes imóveis estão sendo avaliados para uma definição de sua viabilidade em recebê-los em troca da referida dívida.

CONJUNTURA DO MÊS

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 2,06% contra 0,98% da meta atuarial.



Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da **última divulgação do IBGE**, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.

(b) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.

CONJUNTURA DO MÊS

(c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Mês		Total R\$mil	Relação Atual x Anteriores
	Anterior	Atual		
Ativos	18		7	BAIXA
Assistidos	0		0	IGUAL
Auto patrocinados	30		8	BAIXA
Ex participantes	274		269	BAIXA
Total	322	0	284	BAIXA

A baixa acentuada dos ativos e auto patrocinados deveram-se a migração de participantes para o plano de contribuição definida.

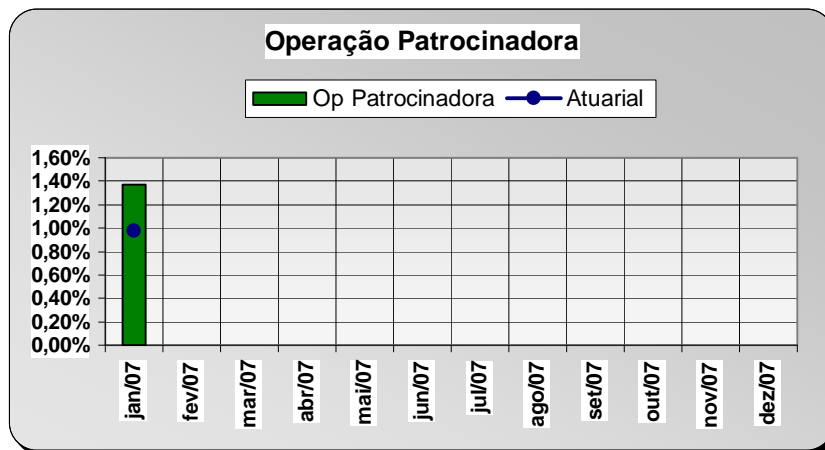
CONJUNTURA DO MÊS

OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA

Teve uma rentabilidade de 1,37%, contra 0,98% da meta atuarial.

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês divulgado.

- Posição Atual



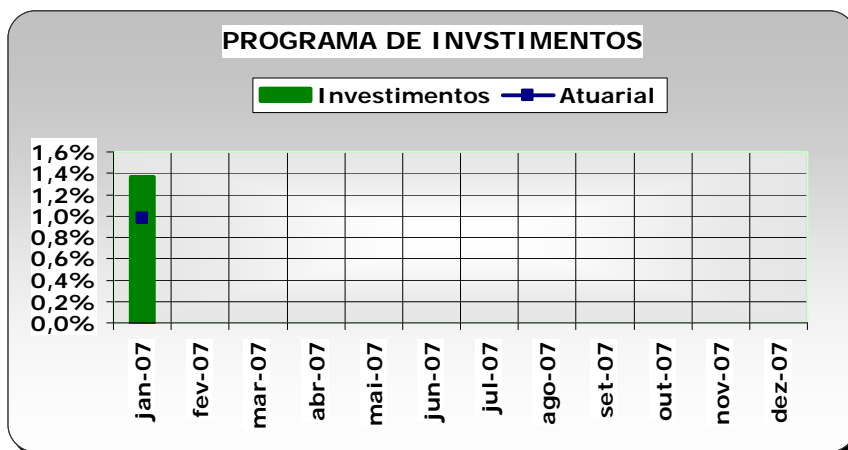
CONJUNTURA DO MÊS

						R\$mil
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual
dez-03						52.944
jan-04	52.944	286	0	399	399	53.230
fev-04	53.230	442	0	403	403	53.672
mar-04	53.672	209	0	404	404	53.881
abr-04	53.881	307	0	406	406	54.188
mai-04	54.188	222	0	408	408	54.410
jun-04	54.410	218	0	410	410	54.628
jul-04	54.628	273	0	412	412	54.901
ago-04	54.901	401	0	415	415	55.302
set-04	55.302	277	0	417	417	55.579
out-04	55.579	94	0	418	418	55.673
nov-04	55.673	95	0	418	418	55.768
dez-04	55.768	246	0	420	420	56.014
jan-05	56.014	482	0	424	424	56.496
fev-05	56.496	322	0	426	426	56.818
mar-05	56.818	250	0	428	428	57.068
abr-05	57.068	417	0	431	431	57.485
mai-05	57.485	523	0	435	435	58.008
jun-05	58.008	406	0	438	438	58.414
jul-05	58.414	(64)	0	438	438	58.350
ago-05	58.350	17	0	438	438	58.367
set-05	58.367	0	0	438	438	58.367
out-05	58.367	88	0	438	438	58.455
nov-05	58.455	339	0	441	441	58.794
dez-05	58.794	317	0	443	443	59.111
jan-06	59.111	236	0	445	445	59.347
fev-06	59.347	226	0	447	447	59.573
mar-06	59.573	137	0	447	447	59.710
abr-06	59.710	161	0	449	449	59.871
mai-06	59.871	72	0	450	450	59.943
jun-06	59.943	78	0	450	450	60.021
jul-06	60.021	(42)	0	450	450	59.979
ago-06	59.979	66	0	451	451	60.045
set-06	60.045	(12)	0	450	450	60.033
out-06	60.033	96	0	451	451	60.129
nov-06	60.129	259	0	453	453	60.388
dez-06	60.388	253	0	455	455	60.641
jan-07	60.641	376	0	458	458	61.017
Total		8.073	0	16.004	16.004	

CONJUNTURA DO MÊS

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

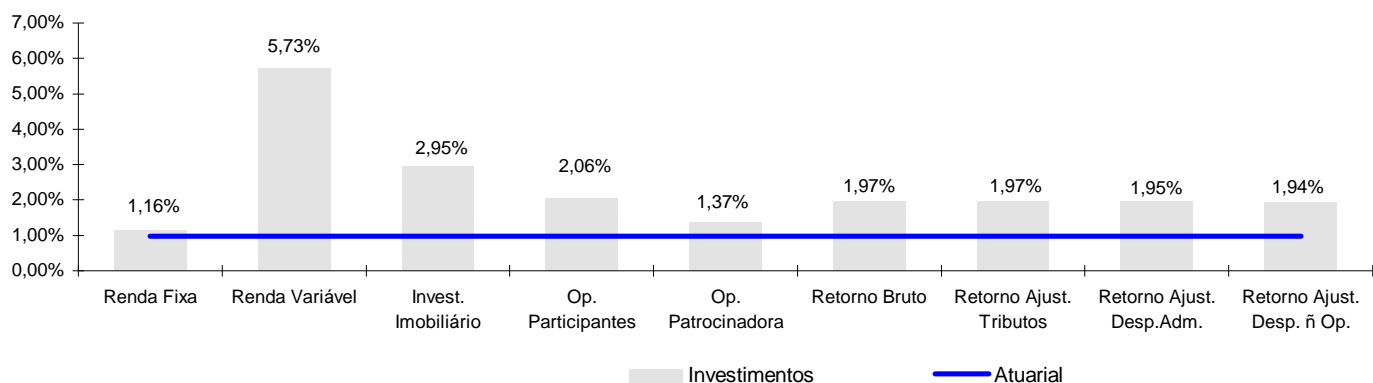
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$10.517 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$10.517 milhões. A taxa interna de retorno foi de 1,97% contra 0,98% do atuarial.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa	4.227												4.227
Renda Variável	4.719												4.719
Investimento Imobiliário	604												604
Operações c/ Participantes	258												258
Operação c/ Patrocinadora	<u>834</u>												<u>834</u>
RESULTADO BRUTO	10.642	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10.642
(-) Tributos	0												0
(-) Desp. Adm. Inv.	-95												-95
(-) Desp. ñ Operacionais	<u>-30</u>												<u>-30</u>
RESULTADO LÍQUIDO	10.517	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10.517

CONJUNTURA DO MÊS

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2007



- Participação**

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidada da FAELCE, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o PL do fundo:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
BB PRIVATE EQUITY INFRA ESTRUTURA NE FIA	281.712,56	11.742,28	4,17%
BRADESCO FI RF PECEM	51.039.593,95	51.039.593,95	100,00%
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	26.731.385,56	26.731.385,56	100,00%
CUMBUCO FI EM ACOES	46.681.711,27	46.683.158,97	100,00%
ENNESSA FI ACOES	53.025.345,05	7.963.297,36	15,02%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	78.955.955,74	78.938.409,42	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	54.194.324,95	54.194.324,92	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	52.068.561,39	52.055.388,66	100,00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	42.719.432,15	42.696.350,66	100,00%
FI RF FAELCE TATAJUBA	55.008.417,19	55.008.417,15	100,00%
PARACURU FI RENDA FIXA	25.545.898,97	25.539.005,92	100,00%

CONJUNTURA DO MÊS

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCÇÃO	
RENDA FIXA	100%	R\$ 347.488	74,8%	
Fundos		347.488	74,8%	
Debêntures		0	0,0%	
RENDA VARIÁVEL	50%	R\$ 84.368	18,2%	
Ações		25.594	30,3%	
Fundos		58.774	69,7%	
IMÓVEIS	11%	22.105	4,8%	
OP.PARTICIPANTES	10%	10.565	2,3%	
Total da Resolução		R\$ 464.526	100,0%	
Op.Patrocinadora	0%	61.017		
Total de Recursos		R\$ 525.543		

CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de alguns gestores sobre conjuntura econômica para o mês².

Cenário Internacional

Ao longo dos últimos meses, temos ressaltado que o principal risco para a boa dinâmica do mercado está relacionado ao ritmo de desaceleração da economia americana. Depois de quatro anos crescendo a taxas robustas, a economia dos EUA começou a mostrar sinais de desaquecimento em meados de 2006, motivado principalmente pelo processo de alta de juros iniciado em 2004. Vale mencionar que esses sinais de desaquecimento eram concentrados, principalmente, no mercado imobiliário e, mais recentemente, no setor industrial.

Os últimos indicadores, no entanto, apresentaram uma dinâmica mais favorável, melhorando a percepção dos investidores em relação à magnitude dessa desaceleração. Com os EUA ainda apresentando um crescimento saudável, o fluxo de recursos deve continuar direcionado para mercados de risco, onde o potencial de retornos é maior. Nesse contexto, o Brasil está em posição privilegiada para se beneficiar de uma possível melhora, sendo o mercado preferido entre os emergentes na América Latina. Além disso, os fundamentos internos, como o lucro das empresas e o aumento da previsibilidade no horizonte de investimentos, sustentam a visão mais positiva para as aplicações em Bolsa.

² HSBC + BNP

CONJUNTURA DO MÊS

Essa avaliação qualitativa se traduz em uma expectativa do Ibovespa atingir 54.000 pontos até o final do ano (uma valorização de aproximadamente 20%).

Cenário Nacional

Os fundamentos da economia brasileira continuam bons e não sugerem deterioração no médio prazo. As indicações de desaceleração econômica controlada nos Estados Unidos, e boa atividade na Europa, Japão e China, mostram boa possibilidade de continuidade do crescimento mundial, ainda que em menor patamar, com inflação sob controle.

Neste sentido, continua razoável acreditarmos que a economia brasileira caminhará para um cenário de crescimento moderado, ajudado pela queda das taxas de juros, maior volume de crédito na economia, e uma taxa de câmbio próxima aos patamares atuais, além da inflação sob controle.

A principal ameaça continua sendo a qualidade das contas fiscais. A falta de convicção de reformas estruturais (fiscal e previdenciária), e a aposta no "bom gerenciamento" da coisa pública requer cautela. O orçamento do governo federal para 2007 parece "apertado", e a ânsia para a economia crescer pode resultar em despesas sem o almejado aumento da atividade econômica. Este parece ser o grande risco do Plano de Aceleração Econômica divulgado pelo governo. Desta forma, um crescimento econômico mais robusto e consistente tem pouca chance de se consolidar.

Quanto a política monetária, nossa visão continua a mesma: o Banco Central continua a ter espaço para reduzir a taxa de juros, tanto nominal quanto real. Consequentemente, as atratividades das posições de juros reais e nominais permanecem.

PERSPECTIVAS

Câmbio: Expectativa de estabilidade para a taxa de câmbio ao redor de R\$ 2,15, neste ano, enxergando espaço para alguma valorização do Real no curto prazo. Além disso, a volatilidade do mercado de câmbio deverá permanecer baixa. Isso reflete, de um lado, o grande volume de fluxo externo para o país, decorrente da redução da aversão ao risco dos investidores estrangeiros e dos robustos saldos comerciais. Por outro lado, o Banco Central continua comprando o excesso de dólares no mercado, com o objetivo de aumentar as reservas internacionais.

Renda Fixa: O destaque no mercado de renda fixa foi a redução do ritmo de corte dos juros de 0,5% para 0,25%. Essa redução já era amplamente esperada e não influenciou de forma relevante o mercado, mas consolidou a percepção de um Banco Central mais cauteloso, principalmente em relação ao ritmo forte dos indicadores de consumo. A curva futura de juros já incorpora plenamente o nosso cenário de cortes de juros para as próximas reuniões do Copom e, assim, não vemos atratividade nas aplicações em renda fixa.



CONJUNTURA DO MÊS

Renda Variável: A melhora na expectativa de crescimento da economia americana favorece a perspectiva para aplicações de risco. Além disso, o crescimento de lucros das empresas brasileiras continua forte, com expectativa de expansão da ordem de 20% este ano. Diante disso, a Bolsa brasileira continua apresentando um potencial atraente de retorno no médio prazo.